

Instaurada Câmara Técnica de Cooperação Internacional

PÁG. 2



■ Os participantes da Câmara Técnica de Cooperação Internacional, que tem o Cris/Fiocruz como centro coordenador. **Foto Gutemberg Britto/IOC**



Fundação apresenta proposta de cooperação Sul-Sul no Fórum Brasil-África

PÁG. 3



ESPECIAL

Fiocruz e IHMT/Portugal: uma cooperação com futuro

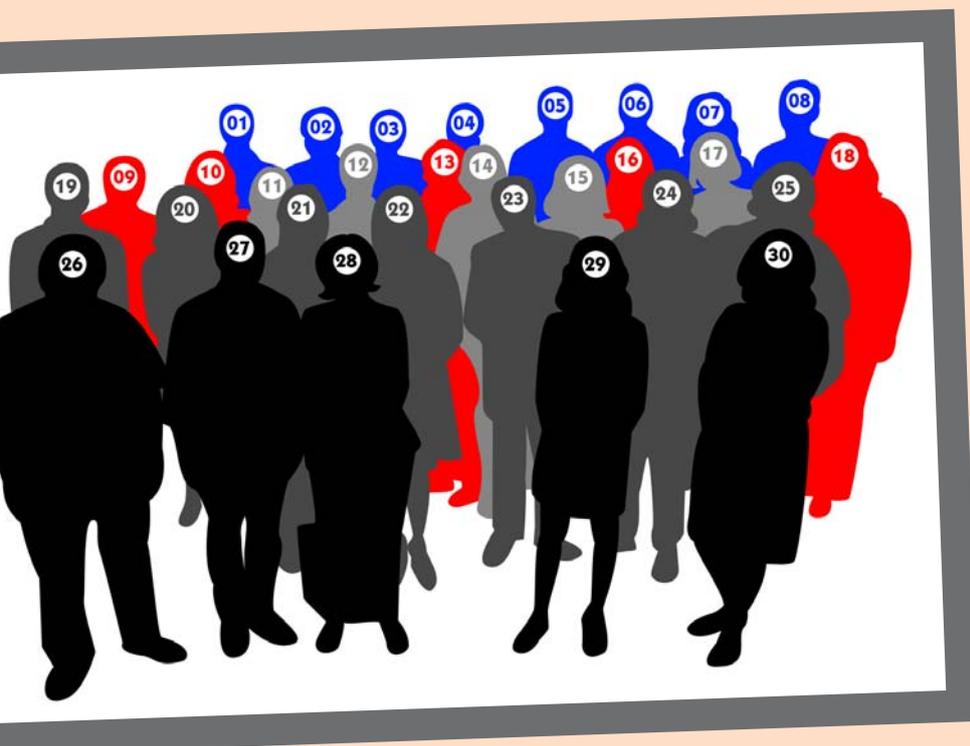
PÁG. 6



Pesquisadora comenta desafios no campo de RH em saúde e faz balanço de fórum global

PÁG. 22

FOTO DA CAPA:



- 1- Eduardo Mazaroppi – IOC
- 2- Paulo Buss – Cris
- 3- José Paranaguá – Direb/Nethis
- 4- Carlos Linger – Cris
- 5- Roberto S. Reis – Ipec
- 6- Luiz Eduardo Fonseca – Cris
- 7- Cláudia Parente – Cris
- 8- Clementino Fraga – Cris
- 9- João Aprígio – IFF
- 10- Fabiane dos Santos – ILMDFiocruz-AM
- 11- Helena Distelfeld – Cris
- 12- Pedro Burger – Cris
- 13- Mariella Pitombo – CPqGM/Fiocruz-BA
- 14- Álvaro Matida – Cris
- 15- Ilka Vilardo – INCQS
- 16- Lúcia Marques – Cris
- 17- Helena Qassim – VPGDI/Diplan
- 18- Fabiane Gaspar – COC
- 19- Thiago Oliveira – Cris
- 20- Denise Lobo – Bio-Manguinhos
- 21- Cláudia Nunes – ICC/Fiocruz-PR
- 22- Magali Romero Sá – COC
- 23- José Roberto Ferreira – Cris
- 24- Maria Cristina Guilam – VPEIC
- 25- Ana Beatriz Noronha – EPSJV
- 26- Wilson Savino – IOC
- 27- Rawlinson Rodrigues – Farmanguinhos
- 28- Maria de Fátima Militão – CPqAM/Fiocruz-PE
- 29- Érica Kastrup – Ensp
- 30- Ana Helena Freire – VPPLR

A CT é composta por representantes de cada unidade da Fiocruz com atuação em cooperação internacional, tendo o Cris como centro coordenador

José Roberto Ferreira – Cris *

Com o objetivo de prestar apoio técnico e gerencial à presidência, ao Conselho Deliberativo e às unidades da Fiocruz, foi instituída a Câmara Técnica de Cooperação Internacional. A primeira reunião foi realizada em 21 de novembro, no campus Manguinhos. O coordenador geral do Cris, Paulo Buss, abriu a reunião alertando para os desafios da Câmara. “Precisamos reforçar o intercâmbio entre os principais pontos de cooperação internacional das unidades da Fiocruz, estabelecer e avaliar políticas institucionais e promover a articulação entre as iniciativas da Fundação”, ressaltou.

Ele também falou sobre a Coope-

ração Estruturante e Diplomacia da Saúde, abordagem que vem sendo adotada no campo em alinhamento com as instituições parceiras. Em seguida, Buss fez uma apresentação sobre o contexto da cooperação internacional desenvolvida pela Fiocruz. “A saúde é uma das prioridades da agenda brasileira de cooperação internacional. Uma prova disso é a constante busca do Brasil em liderar fóruns internacionais”, disse.

A equipe do Cris apresentou as atividades em curso, iniciando pela cooperação Norte-Sul, oferecida pelos países desenvolvidos, e abordando ainda a cooperação Sul-Sul, que vem sendo promovida por países de economia emergente, como o Brasil, em estreita relação com os países em desenvolvimento. Foi também abordada a estratégia das Redes de Instituições Estruturantes, que reúnem os Institutos Nacionais de Saúde (Rins), as Escolas de Saúde Pública (Resp) e as Escolas de Formação de Pessoal Técnico (Rets), com ênfase no aperfeiçoamento dos sistemas nacionais de saúde nos países parceiros.

Na ocasião também foram apresentadas as atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Bioética (Nethis), da

Fiocruz Brasília, e a atuação da Fundação em apoio ao estabelecimento do Instituto Sul-Americano de Governo em Saúde (Isags), iniciativa da União das Nações Sul-Americanas (Unasul) que vem funcionando no Rio de Janeiro.

Os participantes atentaram para a importância da dimensão estratégica da cooperação, que deve superar a fragmentação da cooperação norte-sul, e propuseram uma melhor articulação entre todas as áreas da instituição. Foi reforçada também, entre outras questões, a necessidade de melhoria da gestão da cooperação internacional, incluindo a uniformização de registros e notificação de projetos, a elaboração de convênios e o processamento dos afastamentos de país; e ainda a atenção para os problemas relativos aos sistemas de saúde nas fronteiras. Foram propostas ainda a circulação em toda a Fundação das informações sobre cada uma de suas unidades, incluindo a criação de uma comunidade virtual para os integrantes da Câmara Técnica; e a promoção de treinamento na área de cooperação internacional para o pessoal responsável.

* Com a colaboração de Thiago Oliveira – Cris

Fundação participa de Fórum Brasil-África

Durante o evento, o diretor da Fiocruz África, José Luiz Telles, falou sobre a cooperação sul-sul, que cada vez mais vem chamando atenção da comunidade internacional

Danielle Monteiro - CCS

A cooperação sul-sul foi apresentada no segundo Fórum de Liderança Brasil-África, que ocorreu em Johannesburgo, na África do Sul. O evento, organizado pelo jornal britânico Financial Times, contou com a presença da Fundação, representada na ocasião pelo diretor da Fiocruz África, José Luiz Telles. Presente à mesa *Cooperação para o Desenvolvimento do Sul: um modelo para parcerias globais?*, Telles falou sobre a experiência de cooperação sul-sul acumulada pela Fiocruz ao longo da última década e do aprendizado adquirido com esse trabalho. O fórum, que aconteceu no final de novembro, teve o objetivo de reunir os principais atores envolvidos em parcerias estratégicas entre Brasil e África, em busca de um diálogo construtivo para o aprofundamento das relações entre as duas regiões.

Telles discorreu sobre a missão da instituição e afirmou que foi o êxito das políticas sociais implantadas nos últimos anos no Brasil que tem atraído o interesse das nações, especialmente as do hemisfério sul. Ele contou que a abordagem brasileira de parceria entre países do sul é baseada na cooperação estruturante, um princípio baseado em uma relação horizontal entre as partes, que respeita as particularidades e necessidades nacionais. "Buscamos maximizar tanto as instituições, principalmente as daqueles países que objetivam o fortalecimento de seus sistemas nacionais de saúde, quanto a sinergia entre as partes", disse.

Telles citou como exemplo de cooperação estruturante em saúde a construção do Plano Estratégico de Cooperação em Saúde da CPLP (PECS-CPLP), aprovado em 2009. Ele disse que o PECS-CPLP leva em conta a política de saúde de cada país, buscando-se

identificar as instituições que fortalecem os sistemas nacionais de saúde (institutos nacionais de saúde, escolas nacionais de saúde pública e escolas técnicas de saúde).

Segundo Telles, em uma cooperação, não se deve questionar quais são os melhores modelos de transferência de tecnologia e de conhecimento, mas sim o desenvolvimento de relações horizontais baseadas no respeito, na reciprocidade e na realidade de instituições locais. "Estamos



em um processo de aprendizado mútuo em nossas parcerias", destacou. Ele ainda salientou que parcerias estratégicas com o setor privado podem minimizar as limitações dos governos nacionais, principalmente no contexto atual, caracterizado por uma crise global que traz grandes desafios para a cooperação internacional.

Também estiveram presentes à mesa o diretor da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Erich Schaitza, e a representante do Instituto de Resseguros do Brasil, Alessandra Monteiro.

A atuação da Fiocruz na África

A Fiocruz aposta na cooperação internacional para o fortalecimento de instituições estruturantes dos sistemas nacionais de saúde na África e atua como coordenadora das redes de escolas de saúde pública, de escolas técnicas e de institutos nacionais de saúde, no âmbito do PECS-CPLP. Diversos projetos estruturantes da Fundação no continente são acompanhados pelo Cris, desde o desenvolvimento de institutos nacionais de saúde e escolas nacionais de governança em saúde até o aprimoramento da atenção básica. Essas iniciativas incluem o apoio à formação de pesquisadores e docentes; o fortalecimento do Instituto Nacional de Saúde de Moçambique e o apoio à criação de um instituto nacional de saúde em Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné Bissau. As ações também englobam um curso de mestrado em ciências da saúde e outro em sistemas de saúde em Moçambique, além de um mestrado em saúde pública em Angola. Também faz parte desta lista o apoio à capacitação técnica da força de trabalho em saúde em Angola, Moçambique, Guiné Bissau e Cabo Verde; assim como a capacitação de gestores locais de saúde em Angola e o apoio ao sistema de informação em saúde e à revista científica do INS de Moçambique.

O trabalho da Fundação na África inclui ainda a instalação de Bancos de Leite Humano em Cabo Verde e Moçambique; a implantação de um programa de fortalecimento da atenção à saúde da mulher e da criança em Moçambique e Cabo Verde e a instalação de uma fábrica de antirretrovirais e outros medicamentos em Moçambique, acoplada a uma iniciativa similar à farmácia popular.



■ Balart: “Identificamos possibilidades de fazer novos empreendimentos no âmbito de projetos que já estão firmados ou de novas iniciativas que possamos elaborar em conjunto, como o intercâmbio de profissionais, doutorandos e pós-doutorandos”. Foto: Gutemberg Britto/IOC

Ministro de C&T de Cuba quer estender parcerias com a Fiocruz

Em visita à Fundação, o ministro revela interesse em ampliar cooperações e fechar parcerias no campo de nanotecnologia

Danielle Monteiro - CCS

Em reunião com gestores do Cris e de Farmanguinhos/Fiocruz em 3 de dezembro, o ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação de Cuba, Fidel Castro Díaz Balart, filho do ex-presidente Fidel Castro, revelou que o país quer fechar parcerias com a Fundação na área de nanotecnologia. A ideia é que a cooperação seja estabelecida por meio de um novo centro de pesquisa cubano voltado à nanobiotecnologia e à nanomedicina. “Identificamos possibilidades de fazer novos empreendimentos no âmbito de projetos que já estão firmados ou de novas iniciativas que possamos elaborar em conjunto, como o intercâmbio de profissionais, doutorandos e pós-doutorandos”, disse Balart.

O ministro também se mostrou interessado na Fionano, rede que está em processo de formação e vai reunir as diversas unidades da instituição com atuação no campo de nanotecnologia. A proposta é unir as áreas de vigilância sanitária, vacinas, fármacos e medicamentos, cosméticos, regulamentação, diagnóstico, entre outras que fazem uso da nanotecnologia.

Balart disse que parcerias com a Fundação podem ajudar na atualização do sistema de saúde de Cuba e ressaltou que o país tem alta expectativa de vida (cerca de 80 anos para mulheres e 78 para homens) e baixa mortalidade infantil (menos de cinco mortes por mil nascidos vivos). Além do desenvolvimento de instituições de pesquisa em cardiologia e oncologia, um dos desafios para o sistema de

saúde cubano, segundo Balart, está no campo de biotecnologia. “Conseguimos transformar a biotecnologia em um segundo exportador de bens e serviços para o país com a criação de uma organização chamada BioCubaFarma, que tem muitas relações com o Brasil”, contou.

O ministro também comentou que, com a gestão do presidente Raul Castro, o país está realizando algumas mudanças na área de C&T. “Dentro das 313 orientações que estabelecemos, há várias ligadas a esse campo. Estamos fazendo um reordenamento dos centros, e tentando nos focar em universidades. Há que se estruturar isso, de maneira que seja mais eficaz e economicamente sustentável e que haja uma sustentabilidade também em termos de equipamentos”, afirmou.

Cooperação Brasil-Cuba-Haiti: retrospectiva 2013



Rebert Lima - Cris

O ano de 2013 foi repleto de atividades para a Cooperação Tripartite Brasil-Cuba-Haiti. Criada em 2010, a parceria desenvolve ações nos campos de assistência, vigilância sanitária, imunização e formação de recursos humanos. A iniciativa conta com participação intensa da Fiocruz, por meio do Cris, Ensp, Icict e Canal Saúde.

Epidemiologia e manutenção hospitalar

Um dos destaques foi a realização de seis módulos do curso de Epidemiologia para profissionais de saúde haitianos. O curso conta com o apoio do Ministério da Saúde e da População do Haiti (MSPP) e da Brigada Médica Cubana (BMC), em parceria com a Ensp.

Outra iniciativa importante foi o Curso de Recursos Físicos e Tecnológicos em Saúde (REFIT), que começou em julho e é coordenado pela pesquisadora da Ensp, Luisa Pessôa. O objetivo é qualificar os alunos para a gestão dos três hospitais que o Brasil está construindo no Haiti.

Visita da Ministra da Saúde do Haiti

A ministra da Saúde e da População do Haiti, Florence Duperval Guillaume, visitou o Brasil em março e, em sua passagem pela Fiocruz, declarou seu total apoio à Cooperação Tripartite Brasil-Cuba-Haiti: “Essa parceria busca soluções que entendem nossas necessidades e levam em consideração nossa cultura e costumes, se constituindo como uma cooperação sul-sul muito eficiente”, disse a ministra.

Comunicação em saúde e qualificação profissional

O Canal Saúde realizou uma oficina com rádios comunitárias no Haiti e o Departamento de Promoção à Saúde e Meio Ambiente. Durante a oficina, foi definido um plano de trabalho para organizar um programa de rádio com foco em saúde.

Uma das iniciativas da cooperação no campo de ensino trouxe o haitiano Jules Ricardo para a Fiocruz. Ele participou do programa de pós-graduação do IOC, para se especializar em entomologia médica, ciência que estuda os insetos transmissores de doenças.

Outra ação na área foi uma oficina realizada em setembro, no Haiti, com o objetivo de ampliar a capacidade dos atores do sistema de saúde daquele país em constituir estratégias de Educação Permanente em Saúde (EPS). A iniciativa foi coordenada pelo pesquisador da Ensp, Inácio Motta.

Produção científica

A Cooperação Tripartite foi tema de artigo produzido pelas pesquisadoras da Ensp Luisa Regina Pessôa, Joyce Andrade e Érica Kastrup, em parceria com Alcindo Antônio Ferla e Stela Meneghel, ambos da UFRGS, e Carlos Alberto Linger (Cris/Fiocruz), para a revista Saúde para Debate nº 49, do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (Cebes).

De acordo com o trabalho, o formato Tripartite envolvendo três países do hemisfério sul, unidos sob preceitos de solidariedade, horizontalidade e não ingerência, tem inspiração nos princípios da Cooperação Sul-Sul, articulados sob a forma da cooperação triangular. Ele nasce apoiado nas experiências exitosas do Sistema Único de Saúde do Brasil e do sistema de saúde de Cuba e no reconhecimento da importante contribuição de profissionais de saúde cubanos para a saúde pública do Haiti nos últimos 14 anos. Para ler o artigo na íntegra, [clique aqui](#).

Fonte: Informe Ensp



Fiocruz e IHMT: uma cooperação com futuro

Danielle Monteiro – CCS e Isa Alves – IHMT

Em 1902, nasce em Portugal a Escola de Medicina Tropical, que mais tarde daria origem ao Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT). Na mesma época, no Brasil, surgia o Instituto Soroterápico de Manguinhos, hoje Fiocruz. As duas instituições permanecem ligadas não somente pela história e língua comum, mas também pelas linhas convergentes de atuação e pelas diversas colaborações que estabelecem desde 2008. Uma das mais importantes é o esforço comum de elaboração de um plano estratégico de cooperação internacional em saúde no âmbito da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Para celebrar as relações entre a Fiocruz e o IHMT, o Crisinforma traz nesta edição alguns destaques dessa parceria.

Segurança alimentar e nutricional nos países de língua portuguesa

Danielle Monteiro - CCS

As direções da Fiocruz e do IHMT recentemente decidiram intensificar a cooperação bilateral para gerar conhecimento para seus sistemas de saúde e reforçar sua participação na cooperação multilateral no âmbito da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e no plano global. “Esta parceria deverá, nos próximos anos, priorizar não só a formação de recursos humanos, mas também a pesquisa em grandes áreas”, afirma Luiz Eduardo Fonseca, responsável pela cooperação com a África no Cris/Fiocruz. Nesse ano, serão realizadas oficinas para a elaboração de um Plano de Trabalho 2014-2015, além de seminários temáticos para aproximar profissionais das duas instituições para o desenho e implantação dos projetos de investigação.

Para celebrar as promissoras relações com a Fundação, o IHMT recentemente elaborou um boletim especial pontuando as principais cooperações entre as duas instituições. A publicação foi apresentada durante o lançamento do livro *Segurança Alimentar e Nutricional na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa: desafios e perspectivas*, organizado pelas duas instituições. O livro, fruto de uma oficina de trabalho realizada durante o Congresso Mundial de Nutrição de 2012, foi distribuído durante as Jornadas Científicas do IHMT, no dia 13 de dezembro, em Lisboa, Portugal. Os artigos foram escritos pelos participantes da oficina e a coordenação da publicação ficou a cargo de Luiz Eduardo Fonseca, do Cris, Rosana Magalhães, da Ensp, e Sônia Lima e Agostinho de Carvalho, do IHMT.



Desvendar a resistência ao tratamento para a esquistossomose

Danielle Monteiro – CCS



■ A pesquisadora do IHMT, Ana Afonso, virá ao Brasil, ainda esse mês, para estudar o mecanismo genético de resistência ao medicamento usado no tratamento da esquistossomose. **Foto IHMT**

A existência de somente uma droga para o tratamento de determinada doença gera sempre um temor entre a comunidade científica: o risco do aumento da resistência ao medicamento. É o caso da esquistossomose: o fármaco Praziquantel é o único disponível para seu tratamento. Foi pensando nesse perigo que a Fiocruz Minas e o IHMT se juntaram para estudar mecanismos moleculares de resistência do *Schistosoma mansoni* (parasita causador da esquistossomose) ao medicamento.

O trabalho em conjunto já foi iniciado: o IHMT já tem em seu laboratório uma cepa do parasito altamente resistente à droga. Já a Fiocruz estabeleceu a tecnologia para o sequenciamento

profundo e análise genômica. “O próximo passo será o estudo do genoma deste parasito isolado para a identificação de regiões variantes. Em seguida, pretendemos estudar o fenótipo e os genomas de parasitos derivados do cruzamento das cepas resistente e sensível”, revela o coordenador do projeto na Fiocruz, Guilherme Correa.

O pesquisador enfatiza que a parceria com o IHMT é essencial para o êxito do projeto. “As conexões que o IHMT possui com outros países na África é também importante para que o estudo seja realizado em áreas geográficas distintas com diferentes perfis epidemiológicos e genéticos”, afirma. A iniciativa ainda tem como meta o desenvolvimento de uma técnica rápida de diagnóstico da resistência ao Praziquantel, que possa ser aplicada *in loco*.

Um projeto pioneiro na luta contra a leishmaniose

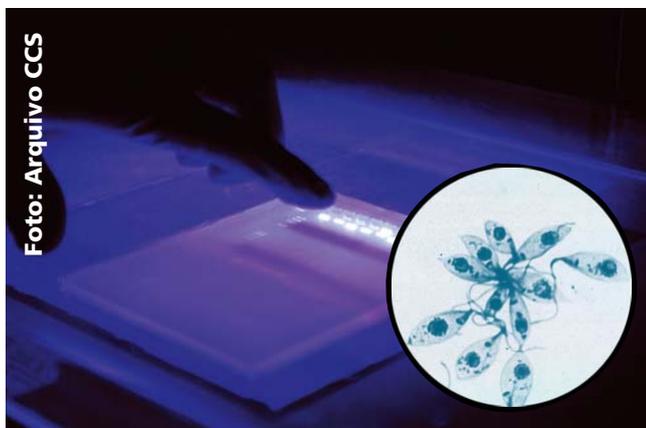


Foto: Arquivo CCS

Danielle Monteiro - CCS

A Fiocruz Bahia e o Grupo de Leishmanioses do IHMT vão unir forças para o desenvolvimento de um projeto inédito no combate à leishmaniose visceral ca-

nina: a validação de um teste rápido mais sensível e específico para o diagnóstico da doença. “Temos como foco essa forma da enfermidade porque o cão é o principal reservatório urbano do parasito”, explica o coordenador da iniciativa na Fiocruz, Washington dos Santos. O projeto prevê financiamento da ordem de U\$ 147 mil dólares e a eficácia da nova tecnologia será avaliada no Brasil e em Portugal.

“A enfermidade afeta vastas regiões do mundo, com um custo estimado na ordem de 2,1 milhões, três vezes

maior que o estimado para a dengue. Em alguns países, a letalidade associada à leishmaniose visceral varia entre 5 e 12%.”, destaca Santos. Até o momento, a Fiocruz Bahia concluiu a produção de um protótipo (dipstick) de teste rápido para detecção de infecção por *Leishmania*, que será testado em Portugal e na Espanha. A cooperação inclui ainda um estudo sobre a relevância de felinos na cadeia de transmissão e manutenção da *Leishmania* nos centros urbanos.

Santos reforça a importância da parceria do IHMT para o sucesso do projeto. “Trata-se de um grupo dinâmico com expertise laboratorial e em trabalhos de campo, além de uma produção científica criteriosa e relevante na área da Leishmaniose visceral canina”, afirma.

Novas alternativas de tratamento para a doença de Chagas

Danielle Monteiro - CCS

Desenvolver novas formulações do Beznidazol, medicamento utilizado no tratamento da doença de Chagas. Esse é o objetivo da parceria entre a Fiocruz Minas e o IHMT. A proposta é tornar o medicamento menos tóxico e mais efetivo na fase crônica da infecção. “Esta iniciativa consiste em testar, tanto *in vitro* como *in vivo*, as formulações que serão desenvolvidas pelos parceiros da indústria farmacêutica e avaliar vários dos aspectos relacionados à imunopatologia da doença”, explica o coordenador do projeto na Fiocruz, Rodrigo Correa. Segundo ele, o fármaco é o único que pode eliminar o parasita que provoca a enfermidade e, por esse motivo, o desenvolvimento de novas formulações passa a ser estratégico para o tratamento do mal de Chagas.

Para obter um tratamento eficaz, os pesquisadores estão testando uma



Transmitida pelo barbeiro, a doença de Chagas atinge 8 milhões de pessoas em todo o mundo.
Foto Arquivo CCS

nano-formulação, minúsculas partículas que contém o fármaco e, devido a seu tamanho, são transportadas mais facilmente pela corrente sanguínea. “Essa estratégia vai permitir a identificação de novas formulações tanto para adultos como crianças, podendo apresentar baixa ou nenhuma atividade tóxica”,

explica Correa.

Enquanto o IHMT está fazendo a análise de novas formulações na fase aguda da doença, a Fiocruz está averiguando sua eficiência na fase crônica. Comprovada a eficácia, será dado início aos ensaios clínicos em humanos, em Barcelona.

Avaliação de Políticas em Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde



■ As pesquisadoras Marly Cruz e Zulmira Hartz. Foto Virgínia Damas/Ensp

Isa Alves - IHMT

As investigadoras Marly Cruz, do Laboratório de Avaliação de Situações Endêmicas Regionais do Laser/Ensp/Fiocruz, Sonia Natal, da Universidade Federal de Santa Catarina, e Zulmira Hartz, do IHMT, que coordenaram o projeto Fiotec sobre a Avaliação da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde - implementada pelo Departamento

de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde (DECIT) entre 2003 e 2010 - estão finalizando a apresentação dos resultados em um livro que será submetido à editora Fiocruz, no início de 2014. "É o primeiro estudo que se faz, neste âmbito, no Brasil. Já tínhamos avaliado muitas políticas em saúde, mas nunca uma política de investigação", diz Zulmira Hartz.

O modelo de gestão do conhecimento para investigação em saúde

pública, inspirado neste estudo e na literatura canadense, possibilita uma avaliação da implementação dos projetos e de translação do conhecimento, com foco na utilidade e também na redução das desigualdades em saúde. O modelo ainda terá que ser otimizado, melhorado e testado pela Fiocruz e o IHMT, com o objetivo de se alinhar com os eixos prioritários de investigação de cada instituição.

Os primeiros passos para a padronização destas ferramentas de monitorização e avaliação do impacto de pesquisas em saúde já foram dados em um seminário, em novembro de 2013, na Ensp/Fiocruz. Em 2014, será promovida uma reunião para testar estas ferramentas, bem como a realização de uma formação avançada para professores avaliadores, promovida pelas duas instituições no âmbito do doutorado internacional organizado em conjunto.

Parceria na área materno-infantil

Isa Alves - IHMT

Katia Silveira, do IFF/Fiocruz, foi acolhida na Unidade de Saúde Pública e Bioestatística (SPIB) do IHMT, durante sete meses, para desenvolver um estágio pós-doutoral na área da avaliação de projetos, tendo por base o projeto Avaliação da Implantação da Rede Cegonha no componente de assistência ao parto e puerpério, um programa nacional do Ministério da Saúde do Brasil. "Na SPIB, existe um grupo que está desenvolvendo um trabalho muito importante na área da avaliação de projetos e políticas públicas e eu vim aprender com essas pessoas", conta Katia.

Para a investigadora, esta experiência a ajudou a melhor compreender as realidades da África e da Europa. "O contato com alunos de mestrado e doutorado do IHMT, que são profissionais dos PALOP e também desenvol-

vem projetos de avaliação nos seus países, ampliou a minha visão em termos de conhecimento e de outros modelos de avaliação que podem ser implantados. E foi um estímulo", salientou. Segundo ela, esta é uma experiência enriquecedora para o Brasil, já que o país "tem interesse em estabelecer alianças dentro da África e com Portugal".

Há ainda a expectativa de que os investigadores do IHMT possam visitar, em regime de mobilidade, a Fiocruz: "O Brasil está em um momento muito particular de desenvolvimento econômico e acadêmico e tem uma grande experiência na implementação de políticas públicas na área da saúde pública, e um Sistema Único de Saúde que atende 197 milhões de pessoas. Na área da saúde pública, existe uma troca possível que beneficia tanto o Brasil como Portugal".



Foto: Divulgação IFF

“Mobilidade é essencial para conhecer outras culturas”



■ Virgínia Hortale

Isa Alves - IHMT

Virgínia Alonso Hortale, da Ensp/Fiocruz, participou de um estágio de pós-doutorado no IHMT, entre agosto de 2012 e janeiro de 2013, financiado pela Capes, com o objetivo de desenvolver um estudo comparativo entre o Brasil e Portugal na área da formação em mestrado no campo da saúde pública. Para a investigadora, a passagem pelo IHMT foi “essencial para conhecer outras culturas” e o que mais valoriza essa experiência foi a possibilidade de “ter interagido com outros investigadores”. Em termos de futuro, Virgínia considera fundamental “fortalecer a continuidade” na área da mobilidade de investigadores e docentes.

Tese coorientada na Fio-cruz e IHMT recebe prêmio

A tese com o tema Usos e Influência da Avaliação em Saúde: um estudo exploratório do Programa Nacional de Controle da Dengue, da autoria de **Ana Claudia Figueiró**, aluna do Programa de Pós-graduação de Saúde Pública do Departamento de Saúde Coletiva da Fiocruz Pernambuco, recebeu a menção honrosa do Prêmio Capes de Teses 2013. O trabalho foi orientado por Eduarda Cesse, da Fiocruz Pernambuco e coorientado por Zulmira Hartz, do IHMT, e por Isabella Samico, do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira, em Pernambuco.



Doutorado Internacional em Doenças Tropicais e Saúde Global

Isa Alves - IHMT

Aparceria entre a Fiocruz e o IHMT continuará a se consolidar no futuro, nas várias áreas de cooperação, investigação, formação e mobilidade de docentes e investigadores. Um dos mais importantes projetos nessa linha será a implementação de um Doutorado Internacional em Doenças Tropicais e Saúde Global, o primeiro programa interinstitucional destinado a formar doutores no espaço da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), em parceria com o Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT).

Para o coordenador do Cris/Fiocruz, Paulo Buss, o programa marcará uma nova fase no conceito e na prática da cooperação sul-sul: “É o que chamo de cooperação estruturante em saúde, porque deixa resultados permanentes e sustentáveis, ao ajudar estruturar instituições e preparar seus dirigentes e pessoal técnico-científico”. O progra-

ma, que será iniciado em 2014, terá como característica central a mobilidade de estudantes e investigadores entre laboratórios e instituições e o

incentivo à participação em projetos a desenvolver em países de baixa e média renda e com contato direto com as populações e sistemas de saúde locais.



Foto: Arquivo CCS

Ambiente e conduta individual interferem na saúde

Em sessão científica promovida pelo curso de especialização em Promoção da Saúde e Desenvolvimento Social da Ensp, o coordenador geral do Cris, Paulo Buss, analisou a influência do meio social e da conduta individual na saúde

Amanda Sá - Ensp

“**P**essoas em desvantagem social encontram-se mais suscetíveis às situações de vulnerabilidade - ocasionadas pelas piores condições habitacionais, por condições de trabalho perigosas ou estressantes e menor acesso aos serviços sociais de maneira geral”, alertou o coordenador geral do Cris/Fiocruz, Paulo Buss. Durante a sessão científica promovida pelo curso de especialização em Promoção da Saúde e Desenvolvimento Social da Ensp, o ex-presidente da Fundação analisou as formas pelas quais o meio social ou a conduta individual podem interferir na saúde. Segundo ele, destacam-se os determinantes que geram estratificação social, ou seja, os ‘estruturais’, tais como: a distribuição de renda e as estruturas políticas e de governança, que podem produzir - ao invés de reduzir - desigualdades relativas ao poder econômico.

Os Determinantes Sociais da Saúde (DSS), conforme explicação de Buss, são as condições sociais em que as pessoas vivem e trabalham. Elas envolvem aspectos políticos, econômicos, culturais, étnico-raciais, psicológicos e de comportamentos, que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e de seus fatores de risco na população. Na opinião do coordenador geral do Cris, trabalhar os DSS é de extrema relevância para a promoção da saúde. “Comportamentos muitas vezes entendidos como de responsabilidade exclusiva da própria pessoa - dependentes de opções adotadas mediante a autonomia dos indivíduos - também devem ser considerados parte dos DSS, já que tais opções são fortemente influenciadas pelo meio em que vivem, pelas possibilidades de acesso à alimentação saudável e de espaços de esporte e lazer, acesso à informação, propagandas, entre outros”, analisou.

De acordo com o palestrante, pro-



Foto: Creative Commons

moção da saúde não tem nada a ver com prevenção de doenças. “Esses são dois campos que se complementam e, apesar de sermos profissionais da área, a nossa referência é a doença”, criticou. Ele enfatizou o artigo 196 da Constituição Federal, que define a saúde como direito de todos e dever do Estado. Para Buss, o artigo mencionado trata de um conceito brilhante de promoção da saúde. “Ele foi mais bem descrito por nós do que na Carta de Ottawa - apresentada na Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada no Canadá em 1986. O Brasil foi um país de vanguarda nessa área. A nossa é a única Constituição que tem essa visão, que tem a promoção da saúde abordada em seu primeiro artigo”, disse o conferencista na sessão científica que ocorreu dia 22 de novembro.

O ex-presidente da Fiocruz apresen-

tou ainda propostas de como abordar os determinantes por meio de ações intersetoriais a partir das articulações do setor saúde com outros setores-chave, como a geração de trabalho e renda, equilíbrio entre assistência aos enfermos e saúde pública, previdência e assistência social, educação, habitação, saneamento e desenvolvimento sustentável. De acordo com o convidado, a desigualdade de renda no Brasil vem caindo desde 2001, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad/IBGE). Apesar de toda essa evolução, o país continua entre os 12 mais desiguais do mundo, com cerca de 16,3 milhões de pessoas em situação de pobreza extrema. “Tal desigualdade se expressa em um gradiente social, no qual aqueles que ocupam as piores posições são também os que têm as piores condições de vida e saúde”, concluiu Buss.



Acordo com França permitirá produção de vacina contra sete doenças

O anúncio foi feito pela presidente Dilma Rousseff e o presidente da França, François Hollande, em sua visita ao Brasil

Ascom/Sanofi Pasteur

Em cerimônia realizada em 12 de dezembro, no Palácio do Planalto, em Brasília, a presidente Dilma Rousseff e o presidente da França, François Hollande, anunciaram um contrato de prestação de assistência técnica ao desenvolvimento da vacina heptavalente injetável por Bio-Manguinhos/Fiocruz. A vacina terá capacidade de proteção contra sete doenças - difteria, tétano, coqueluche, Hepatite B, Hib - Haemophilus influenza tipo B-, meningite C e poliomielite -, em uma única aplicação. Os dois líderes assinaram uma série de acordos em diversos setores. Na área da saúde, o mais relevante é o contrato para a produção da heptavalente. Para o presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, presente ao evento, "a formula-

ção da vacina heptavalente pela Fiocruz foi destaque central, no campo da saúde pública, entre os compromissos e as metas definidas entre os dois países na cerimônia. A parceria representa mais um marco significativo, reafirmando a liderança da Fundação nos programas de imunização e nas contribuições ao SUS".

O Brasil é o único país a liderar esta iniciativa no mundo. Este acordo de assistência técnica com a Sanofi Pasteur dá seguimento ao programa de desenvolvimento da nova vacina e à parceria firmada pelo Ministério da Saúde com os três laboratórios brasileiros produtores de vacinas: Bio-Manguinhos, Instituto Butantan e Fundação Ezequiel Dias (Funed), que trabalham em conjunto para produção da vacina heptavalente. O contrato firmado reforça os laços estabelecidos entre os dois

países em janeiro de 2012, para introdução da vacina inativada contra poliomielite (VIP) da Sanofi Pasteur no Programa Nacional de Imunizações, fornecida pela Fiocruz. Com o lançamento da vacina heptavalente, a vacina VIP fará parte da sua composição.

A vacina heptavalente contribuirá para melhorar a adesão ao calendário vacinal, ampliar a cobertura vacinal e reduzir a mortalidade infantil causada por estas doenças imunopreveníveis. O imunizante vai substituir três vacinas: a pentavalente (difteria, tétano, coqueluche, Haemophilus influenza tipo B e Hepatite B), a meningite C conjugada e a pólio injetável.

**Com informações do blog do Planalto e da Sanofi Pasteur*

Projeto de vacina para esquistossomose deve ganhar financiamento da OMS

O estudo, que gerou o primeiro imunizante no mundo contra a doença, está na lista dos projetos pré-aprovados para receber suporte da Organização Mundial da Saúde

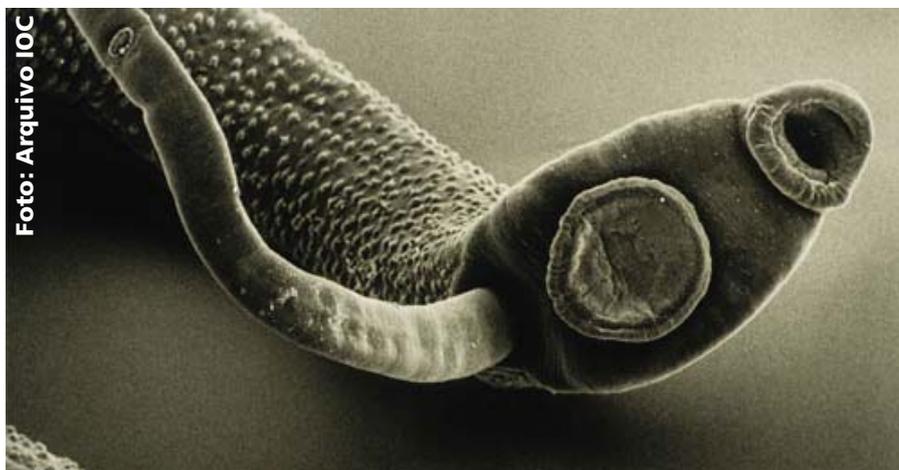


Foto: Arquivo IOC

Danielle Monteiro – CCS

A Fiocruz obteve recentemente mais uma conquista no campo de inovação em saúde: o projeto de desenvolvimento da vacina para a esquistossomose, baseado na molécula Sm14, está na lista das propostas demonstrativas em Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde pré-aprovadas para receber suporte da Organização Mundial da Saúde (OMS). Os projetos serão apresentados na próxima Assembleia Mundial da Saúde, que vai acontecer em maio. Trata-se de um alto reconhecimento, que situa a iniciativa dentre as mais promissoras do mundo.

O projeto, atualmente em fase de testes clínicos, é baseado em descoberta inédita, e liderado pela pesquisadora Miriam Tandler, do IOC/Fiocruz, em uma rede de colaborações nacionais e internacionais. O anúncio da indicação foi feito durante a reunião da Consulta Técnica Global da organização, que ocorreu em Genebra, Suíça, entre 3 e 5 de dezembro. “Esse reconhecimento é fruto de um trabalho de 15 anos que vai dar origem à primeira vacina para helmintos no mundo, e ajudar a combater uma grave doença nas Américas e África”, declara o vice-presidente de Produção e Inovação em Saúde da Fundação, Jorge Bermudez. Segundo ele, o projeto será um dos líderes no mundo em demonstração da relação entre

pesquisa, desenvolvimento e inovação.

A coordenadora do estudo, Miriam Tandler, destaca que se trata de um reconhecimento de relevância inestimável. “Estamos diante de uma oportunidade inédita para o Brasil exercer um papel fundamental de gerar e atender demandas tecnológicas que beneficiem diretamente os países endêmicos de doenças parasitárias, que não estão inseridas no cenário dos mercados comerciais explorados pelas indústrias”, declara. “Para esta conquista, contribuíram tanto os resultados científicos da fase experimental da vacina, quanto os resultados recentes que atestam ter a tecnologia ultrapassado dois gargalos principais no desenvolvimento de uma vacina: o escalonamento do processo de produção e o início dos testes clínicos humanos com resultados de segurança e imunogenicidade atestados”, complementa.

Sobre a indicação

Os projetos demonstrativos submetidos à OMS deveriam ter como objetivo o desenvolvimento de tecnologias em saúde (medicamentos, diagnósticos, vacinas, entre outros) voltadas a doenças que afetam de forma desproporcional países em desenvolvimento, onde as lacunas no campo de P&D permanecem sem solução devido a falhas do mercado. As propostas, enviadas pelas seis regiões da OMS, deveriam de-

monstrar alternativas no uso da pesquisa e desenvolvimento que levem a resultados concretos de inovação. Foram submetidos, ao total, 22 projetos, dos quais sete foram selecionados.

As propostas escolhidas serão encaminhadas ao Conselho Executivo da OMS, que vai se reunir e avaliar quais delas serão submetidas à Assembleia Mundial da Saúde. “Temos expectativa de que o projeto vai continuar a ser apoiado pelos especialistas e países membros da Organização Mundial da Saúde e, com isso, ganhará maior visibilidade e prioridade para receber mecanismos de financiamento da OMS”, afirma Bermudez.

O projeto

A vacina para esquistossomose, desenvolvida e patenteada pelo IOC/Fiocruz, é o primeiro imunizante para a doença no mundo. O projeto finalizou, no ano passado, a etapa de testes clínicos de fase 1, em seres humanos, que mostraram segurança e eficácia de proteção contra a doença. Para sua produção, os pesquisadores utilizaram a proteína Sm14 - obtida do *Schistosoma mansoni*, agente causador da enfermidade -, isolada no instituto ainda na década de 1990.

O imunizante também se mostrou eficaz para a fasciolose (verminose que afeta o gado), o que abre espaço para o desenvolvimento de vacinas voltadas a outras doenças humanas provocadas por parasitos. O modelo de pesquisa da Sm14 é também inédito na Fundação, já que é fruto da primeira parceria público-privada desenvolvida pela instituição, firmada com a empresa Ourofino Agronegócios. O anúncio da eficácia e segurança da vacina foi feito em junho do ano passado. O estudo foi apoiado financeiramente pelo IOC/Fiocruz e pelos mecanismos de financiamento de pesquisas científicas como CNPq e Finep, entre outros. A esquistossomose atinge 200 milhões de pessoas, e afeta principalmente países mais pobres.

Ministro do Paraguai retoma projetos com a Fundação

A parceria terá ênfase na formação de profissionais para a área de atenção primária



Isabela Schincariol -Ensp

Após um período suspenso do Mercosul, como consequência de um golpe parlamentar que destituiu o então presidente de seu país, o Paraguai voltou a integrar o bloco e está buscando restabelecer alianças. A Ensp/Fiocruz, que desde 2008 vem apoiando o país em uma assessoria técnica para a implementação da Estratégia de Saúde da Família, rece-

beu o novo ministro de Saúde Pública e Bem-Estar Social do Paraguai, Antonio Barrios. O objetivo da visita foi restaurar acordos e cooperações com a Escola. A nova demanda tem foco na formação de recursos humanos para a área da atenção primária. A coordenadora de Cooperação Internacional da Ensp, Erica Kastrup, ressaltou que os projetos para os profissionais do sistema de saúde do Paraguai serão orientados pelo princípio da educação permanente.

O ministro, que assumiu o cargo em agosto de 2013, ressaltou que seu desejo é atingir no Paraguai o nível de qualidade de capacitação da Ensp. “Assim que chegar ao meu país, traçaremos planos de trabalho para colocar em prática o que conhecemos e aprendemos aqui, contando, é claro, com as cooperações já estabelecidas com a Escola”, declarou.

São metas da cooperação bilateral com a Ensp o fortalecimento da implementação do PSF por meio da Estratégia de Saúde da Família; a formação de massa crítica na área da Atenção Primária com foco na epidemiologia e em redes; a formação de técnicos em saúde em áreas de interesse das políticas públicas de saúde; e o fortalecimento da capacidade de produção científica, tecnológica e prestação de serviços em saúde. O diretor da Ensp, Hermano Castro, ressaltou que o sistema de saúde do Paraguai é embrionário. Para mudar esta realidade, eles buscam reforços na América Latina: “Nós, aqui no Brasil, em especial, temos o Programa de Saúde da Família e vasta expertise na formação de recursos humanos”.

Além da Ensp, o ministro esteve com a sua comitiva em outras unidades da Fiocruz, como Farmanguinhos e Biomanguinhos, pois também tem interesse na transferência de tecnologia em áreas de desenvolvimento de medicamentos e vacinas. Ele ainda visitou o Cris/Fiocruz em busca de formação em diplomacia em saúde e saúde global e também para a troca de experiências em gestão de cooperações internacionais.

Hoje, o Paraguai já tem 740 equipes de Saúde da Família trabalhando por todo o país. Mais de 700 delas foram implementadas ao longo do processo de cooperação, sendo perceptível o crescimento e desenvolvimento da Atenção Primária no país. Estas equipes estão em 144 distritos das 18 regiões sanitárias, que compõem o Paraguai, cobrindo uma população de mais de 2 milhões de pessoas.

Fiocruz cria programa de ciência translacional

Com o intuito de ampliar eventuais colaborações, a Fiocruz, através do CDTS, promoveu uma conferência estratégica sobre ciência translacional, que reuniu 31 acadêmicos selecionados através do Programa de Bolsas para Professores Visitantes



O presidente da Capes, Jorge Guimarães, o diretor do CDTS/Fiocruz, Carlos Morel, o presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, e o diretor científico da Faperj, Jerson Lima da Silva, na abertura da conferência. **Foto Peter Illiciev/CCS**

Danielle Monteiro – CCS

A Fundação promoveu, entre os dias 2 e 6 de dezembro, a conferência estratégica *Ciência Translacional: construindo colaborações internacionais*, que reuniu 31 acadêmicos selecionados através do Programa de Bolsas para Professores Visitantes, criado pelo CDTS/Fiocruz em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj). O objetivo do encontro foi conhecer os projetos de pesquisa desenvolvidos por esses cientistas e apresentar a eles as atividades e projetos da Fiocruz, promovendo interação com os pesquisadores e alunos de graduação da Fundação. A chamada para inscrições, publicada em março desse ano, atraiu 109 candidatos de 26 países. A ideia é que os professores visitantes colaborem com projetos junto ao CDTS e atuem em programas de graduação da Fiocruz.

Na abertura do evento, o diretor científico da Faperj, Jerson Lima da Silva, afirmou que o programa é muito

importante, pois representa um passo para outro nível de interação. “Trata-se de um projeto muito forte de colaboração, que trará boas consequências. Além de nos ajudar a fazer boa ciência, ele vai incentivar colaborações e promover uma ciência multidisciplinar. E esse é o caminho para o futuro”, disse. O presidente da Capes, Jorge Guimarães, falou do trabalho desenvolvido pelo órgão e o CNPq como agências de fomento que apoiam a ciência a nível federal e lembrou que esse é um momento oportuno para o estabelecimento de cooperações e para a ciência no país. “Esse tipo de iniciativa ajuda a Capes a dar seguimento a seu trabalho. Estou certo de que esse é um excelente grupo de cientistas”, afirmou.

“Estamos muito confiantes e orgulhosos de criar esse programa e tenho certeza de que ele terá muito êxito”, declarou o presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha. Ele ressaltou que a discussão gerada na conferência vai ao encontro da missão da Fundação, a qual, segundo ele, tem, desde o século passado, a pró-atividade e a inovação como dois importantes atributos.

“Estamos tentando unir nossas principais características ao processo de inovação, pensando em termos de ciência translacional”, contou. Gadelha ainda lembrou que a Fiocruz está erguendo o Centro Integrado de Protótipos, Biofármacos e Reativos para Diagnósticos (CIPBR), o qual, juntamente com o CDTS— que deve ser finalizado em 2015 - vai trazer novas possibilidades de inovação. “Essa iniciativa vai nos ajudar a estabelecer parcerias público-privadas e reflete, de muitas formas, um novo estágio do país”, disse.

O diretor do CDTS/Fiocruz, Carlos Morel, falou sobre as orientações estratégicas da Fundação no campo da ciência translacional e enfatizou que pesquisas na área vão ajudar a superar desafios no campo da inovação. “Nosso número de artigos científicos publicados é crescente, porém, o número de patentes obtidas está caindo. Estamos sofrendo com a falta de inovação”, alertou. Morel reforçou que a pesquisa translacional em saúde na Fiocruz está evoluindo para o modelo de aglomeração tecnológica com a construção do CDTS e do CIPBR. Atuando em con-



Os acadêmicos selecionados para o Programa de Bolsas para Professores Visitantes em frente ao Castelo da Fundação.
Foto Peter Illiciev/CCS

junto, os dois centros prometem inovar o processo de desenvolvimento de medicamentos, segundo o diretor.

Dando seguimento à conferência, os professores visitantes trouxeram suas experiências em áreas como fisiopatologia de doenças; biologia estrutural e bioinformática; química médica; nanotecnologia; gestão de tecnologia e *capacity building*; pesquisa e desenvolvimento em ciências médicas; e ferramentas terapêuticas para doenças infecciosas e parasitárias.

Pesquisa, educação, comunicação e cooperação internacional na Fiocruz

A vice-presidente de Pesquisa, Educação, Informação e Comunicação em Saúde da Fiocruz, Nísia Lima, falou sobre os programas de educação da instituição e atentou para a importância do papel da informação e comunicação no atual cenário social, marcado por uma sociedade cada vez mais exigente e mobilizada. “A pesquisa translacional deve lidar com essa nova realidade, onde os movimentos sociais não somente exigem mais da ciência, mas também, em muitos momentos, a enxergam como uma atividade negativa”, destacou. “Precisamos organizar programas mais fortes em termos de popularização da ciência e educação para aproximar mais a ciência da sociedade”, propôs.

Já o assessor do Cris/Fiocruz, Luiz Eduardo Fonseca, falou sobre as atividades da Fiocruz no âmbito da cooperação internacional em saúde. “A Fundação ainda recebe mais cooperação em ciência e biotecnologia do que oferece. Nesse sentido, a abordagem da ciência translacional é de grande importância dentro das relações internacionais da Fundação e mostra como esse programa de intercâmbio de cientistas e de conhecimento será importante para nós”, disse. De acordo com dados apresentados, somente 12% dos cientistas saem do país com o intuito de exercer atividades ligadas a um projeto de cooperação oferecida. A maioria dos programas internacionais da Fiocruz são de cooperação recebida e 41% estão centrados no campo da pesquisa, sendo que grande parte deles com países europeus.

Citando como exemplos as pesquisas do IOC/Fiocruz acerca do uso da citometria de fluxo (técnica utilizada para contar, examinar e classificar partículas microscópicas) na progressão da Distrofia Muscular de Duchenne e na co-infecção por HIV e HTLV-1, o diretor do instituto, Wilson Savino, mostrou como a pesquisa básica ajuda na elaboração de políticas de saúde. “A geração de conhecimento científico, baseado em estudos bem dimensionados voltados a problemas de saúde específicos, podem mudar as estratégias de políticas de saúde pública”, concluiu.

O setor industrial da Fiocruz: passado, presente e futuro

Isabela Pimentel/Bio-Manguinhos

No terceiro dia do evento, o presidente do Conselho Político e Estratégico do Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos/Fiocruz), Akira Homma, lembrou que, no início das atividades da Fundação, no Instituto Soroterápico Federal (1900), todos os profissionais envolvidos na produção estavam ligados à atividade de pesquisa, o que representou um diferencial. Citando fatos históricos como a Revolta da Vacina (1904) e erradicação da febre amarela (1907), o especialista desenhando um panorama do desenvolvimento das políticas públicas de saúde, passando pela criação, em 1976, de Bio-Manguinhos.

Destacando a importância da Fiocruz como instituição estratégica de Estado, o presidente do CPE afirmou que é preciso reduzir a distância entre desenvolvimento e inovação e abrir os olhos para o futuro que se aproxima. “Precisaremos de novas vacinas e produtos biológicos diante do quadro epidemiológico nacional, e isto só será possível com a parceria entre ensino, pesquisa e desenvolvimento”, concluiu. Após a apresentação, os participantes da conferência visitaram o CIPBR.

Os efeitos da crise mundial na saúde

Danielle Monteiro - CCS

Em entrevista à agência de notícias Lusa, em Lisboa, onde participou do encontro da Comissão Temática de Segurança Alimentar dos Observadores Consultivos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), o diretor do Cris/Fiocruz Paulo Buss falou sobre os efeitos da crise na saúde dos portugueses. Segundo ele, quanto mais se prolongarem as iniquidades resultantes da crise, piores serão os efeitos dela sobre a saúde. “A mortalidade infantil já começou a crescer, a expectativa de vida de Portugal vai declinar, a saúde mental dos portugueses que perderem suas casas e seus empregos vai começar a deteriorar-se, e é possível que a taxa de suicídio cresça e que apareçam problemas de nutrição”, alertou. [Clique aqui](#) para ler a íntegra da entrevista.

Parceria vai captar fundos para a Rede de Institutos Nacionais de Saúde

No âmbito do desenvolvimento da Rede dos Institutos Nacionais de Saúde Pública da CPLP (RINSP-CPLP), o IHMT, em parceria com a Fiocruz (que assume o Secretariado Executivo desta Rede), vai liderar um projeto que será submetido à linha de financiamento da Comissão Europeia para o Desenvolvimento e Cooperação (EuropeAid). A estratégia foi coordenada à margem do seminário Aspectos Políticos, Estratégicos e Operacionais da Gestão dos Institutos Nacionais de Saúde Pública, que foi realizado nos dias 7 e 8 de novembro, em Recife, no Brasil. A reunião teve como finalidade encontrar soluções para problemáticas de ordem institucional e conjuntural na RINSP, como a captação de recursos, o escasso grau de autonomia administrativa e político-estratégica e o baixo nível de desenvolvimento técnico-científico.

Fonte: Boletim IHMT

Curso sobre filaríoses no Haiti

Fabíola Tavares – Fiocruz Pernambuco

Com o objetivo de habilitar profissionais de saúde para o atendimento de pacientes com filaríoses, uma equipe formada por integrantes do Serviço de Referência Nacional em Filaríoses (SRNF), da Fiocruz Pernambuco, realizou uma capacitação no Haiti, país endêmico para essa doença. Na primeira semana de dezembro, 20 pessoas, entre médicos, enfermeiros, assistentes sociais e técnicos de laboratório, participaram do curso promovido por iniciativa da Universidade de Notre Dame, que está reabrindo uma clínica na cidade de Léogâne, localizada no oeste do território nacional, para atendimento desses pacientes.

“O curso teve boa aceitação por

parte dos alunos. Muitos deles trabalhavam com o tema e não tinham conhecimento teórico sobre o assunto”, avalia o chefe do SRNF, Abraham Rocha. “Eles puderam não apenas se familiarizar com a doença, mas também superar mitos a ela relacionados”, completou o pesquisador.

A parceria entre o Serviço de Referência da Fiocruz Pernambuco e a Universidade de Notre Dame deverá ter continuidade por meio de outros cursos oferecidos pela regional da Fundação. Especialistas brasileiros e da instituição de ensino haitiana irão discutir um calendário para definir os próximos treinamentos, que deverão ser financiados pela Organização Mundial de Saúde e ocorrerão no Brasil.

Conexão Brasil-Angola na produção editorial

Fernanda Marques –
Editora Fiocruz

Uma recomendação da VIII Reunião de Ministros da Cultura da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), ocorrida em abril de 2012, acaba de se tornar realidade: foi realizada, de 22 a 30 de novembro de 2013, em Luanda (Angola), a 1ª Feira do Livro da CPLP – e a Editora Fiocruz estava lá! Além da exposição e venda de livros, houve colóquios, seminários, lançamentos e debates em torno da importância do livro. Editoras, livreiros, bibliotecas, associações culturais e instituições de ensino superior de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste participam no evento, que recebeu cerca de 40 mil visitantes.

O técnico em saúde pública Marcelo Pinto viajou a Angola como re-

presentante da Editora Fiocruz. “Foi uma experiência muito rica. Encontramos um público ávido pela oportunidade de acesso a livros. O sentimento de que estamos contribuindo para a formação de leitores e a promoção da leitura é extremamente gratificante”, descreveu.

De acordo com João Lourenço, diretor da Biblioteca Nacional de Angola e coordenador da feira, durante o evento foram tomadas decisões importantes que vão facilitar a cooperação e a formação de profissionais nos países da CPLP. “Houve

propostas interessantes relativas ao Secretariado Executivo da CPLP, como a possibilidade da existência de um selo cultural que permita que o produto livro circule com taxas alfandegárias diferenciadas”, afirmou.

*Com informações da Agência Angola Press e do Jornal de Angola





Centros colaboradores da Opas/OMS reúnem-se na Ensp

Marina Lemle – VPAAPS

Durante a Rio+20, os Estados-membros das Nações Unidas acertaram que os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) seriam definidos até a 69ª Assembleia Geral das Nações Unidas, em setembro de 2014, para serem implementados a partir de 2015. Com o objetivo de estabelecer uma agenda regional em saúde voltada para os ODS e discutir como os Centros Colaboradores da Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial da Saúde (Opas/OMS) podem cooperar para que a saúde tenha papel primordial na agenda do desenvolvimento sustentável, a Fiocruz – centro colaborador da Opas/OMS em Saúde Pública e Ambiente – recebeu, entre 25 e 26 de novembro, representantes de diversos centros colaboradores das Américas para o Workshop em Saúde e Desenvolvimento Sustentável. O

evento foi realizado na Ensp/Fiocruz.

Na ocasião, o coordenador geral do Cris, Paulo Buss, identificou uma convergência de visões: “O encontro reúne diversos centros que trabalham com temas de saúde e ambiente, determinantes sociais da saúde e promoção da saúde, extremamente importantes no debate sobre saúde, ambiente e desenvolvimento. Foi discutido o desenho de uma estratégia de trabalho dos centros, que devem se conectar à OMS e à Opas porque são centros colaboradores em um nível global”, disse.

Buss defende que os centros têm que estar conectados aos governos, influenciando-os, permeáveis à sociedade civil, e em cooperação com outros centros técnico-científicos e acadêmicos. Desde 2011, a Fiocruz, por meio do Cris, tem trabalhado para que a saúde esteja presente na agenda mundial, participando de fóruns internacionais criados para a discussão do tema.



Beate Kunst: “Arte e medicina se relacionam. As duas coisas combinam e são ambas fascinantes”.
Foto Peter Illiciev/CCS

Ano Alemanha + Brasil 2013-2014

O IOC/Fiocruz e o Museu da Vida, da COC/Fiocruz, promoveram, nos dias 3 e 4 de dezembro, palestras com a pesquisadora Beate Kunst, do Museu de História da Medicina de Berlim, Alemanha. A iniciativa está alinhada ao calendário oficial do ano Alemanha + Brasil 2013-2014, que tem como objetivo estreitar as relações entre os dois países e incentivar novas parcerias. Em entrevista ao Portal da COC, Beate falou sobre as atividades do museu e os desafios de combinar história da medicina e arte em um mesmo local. A instituição pública tem em seu acervo permanente cerca de 750 objetos, compreendendo espécimes anatômico-patológicos, entre outros. Em suas exposições temporárias, o museu utiliza-se frequentemente da arte para falar da história da medicina. Confira [aqui](#) a entrevista.

Formação de profissionais de saúde peruanos

A EPSJV/Fiocruz concluiu, em dezembro, mais uma ação de cooperação técnica internacional. Desta vez, a escola formou 36 profissionais peruanos no Curso de Especialização Técnica em Vigilância em Saúde Ambiental e Controle Vetorial. O curso foi realizado em Iquitos, no Peru, de 4 de novembro a 13 de dezembro.

A formação teve como objetivo fortalecer os conhecimentos em Vigilância Sanitária e controle de vetores, com um enfoque na gestão do território em saúde, dos profissionais de saúde responsá-

veis pelo controle vetorial nas regiões mais afetadas pela dengue no Peru.

A equipe de docentes era formada por profissionais da EPSJV e de instituições de saúde peruanas. A formação foi dividida em três unidades: Situação de Saúde e Território; Gestão Territorial da Saúde para a Vigilância e Controle; e Aspectos Técnicos da Vigilância e Controle Vetorial. O TCC se desenvolveu a partir do diagnóstico das condições de vida e saúde dos territórios.

Fonte: EPSJV/Fiocruz

Fonte: Portal da COC/Fiocruz



O setor de controle de qualidade do Banco de Leite do IFF/Fiocruz.
Foto Peter Illiciev/CCS

Modelo brasileiro de Banco de Leite Humano será adotado na Etiópia

O Banco de Leite Humano (BLH) do IFF/Fiocruz, que recentemente completou 70 anos, tem atraído a atenção do exterior. Em 21 de novembro, o BLH recebeu uma comitiva da Etiópia, que veio ao Brasil para conhecer as instalações do primeiro Banco de Leite Humano do país. A rede brasileira de bancos de leite humano é composta por 212 bancos e 121 postos de coleta espalhados por todo o país, sendo considerada a maior e mais complexa do mundo.

A simplicidade dos processos e a efetividade dos resultados da implantação dos bancos de leite chamaram atenção do ministro da Saúde. “Não havia imaginado que fosse tão fácil desenvolver essa tecnologia. Acredito que não teremos dificuldade para implantar esse sistema de doação em nosso país, pois a Etiópia tem uma população com forte espírito de solidariedade”, afirmou Hagos.

A vinda da comitiva ao instituto integra as atividades previstas no acordo de cooperação técnica tripartite, estabelecido em 2008 entre o governo e a Universidade de Jimma, na Etiópia, a Universidade de Tulane, nos Estados Unidos, e o Brasil, por meio do Laser/Ensp/Fiocruz, abrangendo ações nas áreas de ensino, pesquisa e atenção à saúde. A comitiva fez ainda uma visita à Farmanguinhos, Bio-Manguinhos e à EPSJV/Fiocruz.

Fonte: IFF/Fiocruz

Prevenção à dengue em Cabo Verde

Rita Vasconcelos – Fiocruz Pernambuco

Pesquisadoras do Departamento de Entomologia da Fiocruz Pernambuco participaram de uma campanha de prevenção à dengue, na Ilha de Santo Antão, localizada no arquipélago africano de Cabo Verde. A ilha foi a única que não registrou casos da enfermidade durante a primeira epidemia da doença no país, apesar da presença do *Aedes aegypti* em Cabo Verde.

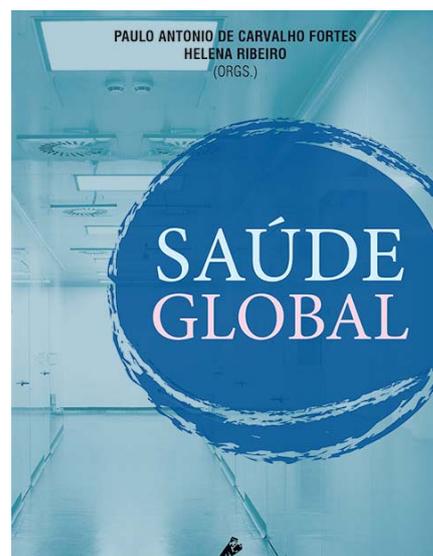
A campanha, realizada em dezembro, foi uma sensibilização voltada para alunos de escolas públicas e teve como objetivo orientar sobre atitudes básicas de prevenção e as condições para a transmissão da doença. As crianças e os jovens também puderam conhecer as características do mosquito e sua morfologia, através da exibição de vídeos educativos e kits com a apresentação do ciclo de vida do *Aedes aegypti*, nas suas diferentes fases.

A ação é fruto de parceria com a Delegacia de Saúde de Porto Novo – órgão que atua de forma semelhante às secretarias de saúde estaduais brasileiras – e a Universidade Jean Piaget, de Cabo Verde. Além da campanha, foram realizados trabalhos de campo, instalação de armadilhas para mosquitos e capacitação de agentes de saúde locais.



Foto: Divulgação Fiocruz-PE

A parceria levou a alunos de escolas públicas conhecimentos básicos de prevenção da dengue e as condições para a transmissão da doença.



Lançado livro sobre saúde global

A diretora da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP), Helena Ribeiro, e o vice-diretor da FSP, professor Paulo Antonio Fortes, lançaram o livro Saúde Global. A obra aborda a saúde global como um campo de conhecimento de caráter multiprofissional e interdisciplinar, que envolve o ensino, a pesquisa e a prática, enfoca questões e problemas de saúde que extrapolam as fronteiras nacionais, assim como seus determinantes e as possíveis soluções, necessitando da intervenção e de acordos entre diversos atores sociais, incluindo países e governos, agências e instituições públicas e privadas.

O coordenador do Nethis/Fiocruz, José Paranaçuá, na ocasião falou sobre o seu capítulo que foi elaborado a partir de sua tese de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Bioética da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (UnB). O pesquisador versa sobre o contraste entre as condições de vida das populações e o desenvolvimento científico, tecnológico e econômico global. “A discussão está focada no fortalecimento da cooperação Sul-Sul e na inserção da saúde na agenda diplomática dos países, entre outros pontos”, destaca Paranaçuá.

O livro pode ser adquirido pelo [site da editora](#).

Fonte: FSP/USP

Geração de medicamentos é foco de cooperação com Georgetown University



Fundada em 1789, a Georgetown é a mais antiga universidade católica dos EUA, e está sediada em Washington DC, sendo mundialmente conhecida por sua orientação para a pesquisa.

Uma parceria entre a Fiocruz, a Georgetown University e as instituições americanas Oak Ridge Laboratories e Council on Competitiveness vai trabalhar na geração de novos medicamentos, a fim de construir capacidades em produtos farmacêuticos. A proposta foi feita por uma delegação da universidade americana, em reunião com membros do Cris, da vice-presidência de Produção e Inovação em Saúde, de Farmanguinhos e Bio-Manguinhos, em dezembro.

O reitor do Centro Médico da Georgetown University, Howard Federoff, comentou que a instituição dispõe de um sistema de dados de 1.5 milhões de pacientes, armazenados em um centro de computação dos mais modernos existentes no mundo, que mapeiam e possibilitam o desenvolvimento de várias pesquisas, que vão desde o descobrimento da fase pré-clínica até o desenvolvimento clínico de novos medicamentos. A proposta prevê a colaboração brasileira na pesquisa acadêmica, no setor farmacêutico e ainda do governo.

Redes estruturantes se reúnem em pré-oficina

Durante a reunião conjunta, em Recife, entre a Rede de Escolas de Saúde Pública da América do Sul (Resp) e o Grupo Técnico de Desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde, ambos da União de Nações Sul-Americanas (Unasul), o diretor da Ensp/Fiocruz, Hermano Castro, assumiu oficialmen-

te a Secretaria Executiva da Rede.

Realizada em novembro, a reunião antecedeu o III Fórum Global de Recursos Humanos em Saúde, que ocorreu no final do mesmo mês. Também como pré-oficinas do fórum foi realizado o encontro entre membros da Rede dos Institutos Nacionais de Saúde da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (Rins-CPLP) e da Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde da CPLP e da União das Nações Sul-Americanas (RETS-CPLP e RETS-UNASUL), o qual culminou na alteração e aprovação dos planos de trabalho 2014-2016.

Fonte: Ensp/Fiocruz e RETS

Rede coordenada pela Fiocruz é apresentada no Fórum das Nações Sul-Americanas

A Fiocruz marcou presença no fórum Ciência, Tecnologia, Inovação e Industrialização na América do Sul, da União das Nações Sul-Americanas (UNASUL), que reuniu acadêmicos, autoridades e representantes da sociedade civil de 11 países, no Rio de Janeiro, entre os dias 2 e 4 de dezembro. Como desenvolver a ciência na América do Sul de forma a atender às demandas mais urgentes da região, aumentar a cooperação entre os países e, ao mesmo tempo, promover uma emancipação intelectual e tecnológica das nações mais desenvolvidas? O encontro, que contou com a presença do diretor do IOC, Wilson Savino, buscou responder a essas perguntas.

Savino participou da mesa de debates A grande ciência e o desenvolvimento tecnológico na América do Sul, e destacou a experiência da rede regional Investigação, Educação e Biotecnologia Aplicadas à Saúde, coordenada no Brasil pela Fiocruz. Financiada em US\$ 7 milhões pelo Fundo para a Convergência Estrutural do Mercosul (Focem) e em atividade há um ano e meio, a Rede agrega outros três centros de pesquisa de excelência no continente: o Instituto de Investigação em Biomedicina de Buenos Aires (Conicet-Max Planck), na Argentina; o Instituto Pasteur de Montevidéu, no Uruguai, e o Laboratório Central de Saúde Pública do Paraguai (LCSP).

Fonte: IOC/Fiocruz



Fiocruz integra redes de pesquisa clínica em HIV/Aids

A Unidade de Ensaio Clínicos do Ipec/Fiocruz, liderada pela pesquisadora Beatriz Grinsztejn, chefe do Laboratório de Pesquisa Clínica em DST e Aids, está entre as 37 unidades selecionadas pelo Instituto Nacional de Alergia e Doenças Infecciosas (NIAID/NIH), dos Estados Unidos, para integrar as redes de Ensaio Clínicos em Tratamento e Prevenção do HIV /Aids nos próximos sete anos. O processo de seleção foi muito rigoroso e extremamente competitivo. No ciclo que se inicia e vai até 2021, o Ipec será o único centro de pesquisa brasileiro a ter um acordo de cooperação firmado com a Divisão de Aids do NIAID/NIH.

Fonte: Ipec/Fiocruz

Acordo de cooperação triangular com Alemanha e Uruguai

Thiago Oliveira – Cris

A Fiocruz, por meio do Cris, e a Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (Fiotec), deu início ao Projeto Triangular de Cooperação Financeira com a Alemanha e o Uruguai, em apoio ao combate internacional à epidemia da Aids. Assinado em Brasília, em novembro, o objetivo do acordo é melhorar o acesso e a qualidade da prestação da rede de atenção de primeiro nível e o fortalecimento da vigilância epidemiológica no Uruguai com ênfase em HIV, priorizando localidades com menos de 5 mil habitantes. A conclusão do projeto está prevista para 2018, podendo ser prorrogada.

Curso internacional em parceria com Portugal e Moçambique

A Fiocruz, por meio do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Ensp, realizou o curso internacional Direito e Saúde: dialogando com Portugal e Moçambique, em conjunto com a Universidade Eduardo Mondlane, de Moçambique. A atividade foi mais um fruto da cooperação entre a Fundação e o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

Realizado de 18 a 29 de novembro, o curso teve o objetivo de discutir a produção do conhecimento como um espaço emancipatório, de forma que o encontro entre os campos direito e saúde possibilitem a construção de uma cidadania sanitária. “Temos o desafio de desenvolver projetos de pesquisa no campo de gênero, sexualidade e direitos humanos entre os três países. Além do mais, nos abriu a possibilidade de ampliar o convênio com a Universidade Eduardo Mondlane, com o intercâmbio de alunos dos dois países de língua portuguesa”, disse Maria Helena Barros, coordenadora do convênio CES – Fiocruz.

Fonte: Ensp/Fiocruz

Países latino-americanos querem ampliar cooperação regional

Uma ação articulada com foco em ciência, tecnologia e inovação é vista como uma possível solução para os problemas que enfrentam os países latino-americanos e caribenhos. A ampliação e o fortalecimento da cooperação regional é o primeiro item da Declaração da América Latina e do Caribe entregue aos participantes do 6º Fórum Mundial de Ciência (FMC), que ocorreu de 24 a 27 de novembro, no Rio de Janeiro.

Na opinião do diretor do Escritório Regional de Ciência e Tecnologia da

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), Jorge Grandi, é preciso criar um instrumento financeiro que permita a pesquisadores e laboratórios trabalhar juntos. “Muitas vezes, para solucionarmos problemas cientificamente, precisamos da interação entre diferentes laboratórios. E é aí que está o problema. Não temos um instrumento que permita a associação de atores diferentes”, avaliou Grandi.

Ele acredita que o FMC é um excelente ambiente para dar início à discussão sobre criar um mecanismo financeiro para a CT&I da região. Membros de academias de ciências de 65 países se reunirão no Brasil para discutir o papel da ciência para o desenvolvimento global e sustentável.

Fonte: MCTI

Diretor do IOC é homenageado na Argentina

As significativas contribuições ao incremento de cooperações internacionais em ciência, tecnologia e inovação com o país vizinho renderam a Wilson Savino, diretor do IOC/Fiocruz, o prêmio Luis Federico Leloir. A cerimônia ocorreu no Congresso Nacional Argentino, em novembro. Único brasileiro a receber a honraria na edição 2013 da premiação, Savino destacou-se por integrar diversos projetos para o progresso da ciência argentina, um deles financiado pelo Fundo para Convergência Estrutural dos Países do MERCOSUL, o FOCEM. A cooperação envolve o esforço de pesquisadores do Instituto de Biomedicina Conicet-Max-Planck, do Instituto Pasteur de Montevideu e do Instituto Nacional de Saúde do Paraguai, versando sobre doenças crônico-degenerativas.

Outro projeto de cooperação é desenvolvido com pesquisadores do Instituto de Imunologia da Universidade Nacional de Rosário, e versa sobre imunologia da doença de Chagas.

Fonte: IOC/Fiocruz

Oportunidades de treinamento

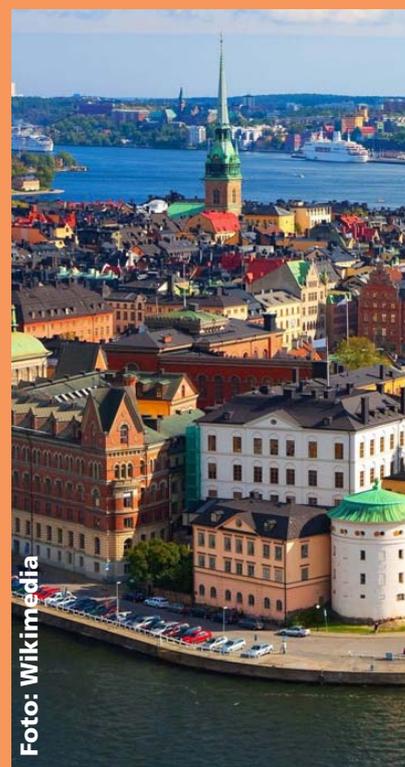


Foto: Wikimedia

Doutorado e Pós-doutorado na Suécia

Estão abertas as inscrições da chamada pública para candidatos interessados em participar do processo de seleção para bolsas de Doutorado Sanduíche no Exterior (SWE) e de Pós-doutorado no Exterior (PDE) nas áreas prioritárias do Programa Ciência sem Fronteiras, como materiais e produção, eletrônica, tecnologia da informação e comunicação, sistemas de engenharia mecânica e energia e meio ambiente.

Os candidatos selecionados vão desenvolver seus projetos nos centros de pesquisa e desenvolvimento da SAAB AB, empresa sueca criadora de sistemas de defesa aeroespaciais ou nas instituições de pesquisa parceiras na Suécia.



SAIBA MAIS

Fonte: CNPq

Foto Virgínia Damas/Ensp



“É inconcebível alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio sem priorizar e produzir políticas públicas consistentes, duradouras e coerentes com essas metas”

Danielle Monteiro - CCS

O investimento em Recursos Humanos em saúde é essencial para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Sem uma força de trabalho eficiente e suficiente, não é possível um sistema de saúde sólido e eficaz. Mas o que é necessário para enfrentar os principais desafios no campo de RH em saúde no mundo, como a insuficiência de profissionais? Por que o RH em saúde é importante para o alcance dos ODM e da cobertura universal? E qual a importância das cooperações internacionais para que se atinjam essas metas? Essas perguntas foram respondidas pela pesquisadora da Ensp/Fiocruz, Maria Helena Machado, em entrevista ao Crisinforma. Nesse bate-papo, ela também comenta os principais resultados do III Fórum Global sobre Recursos Humanos em Saúde, no qual esteve presente representando a Fundação. O Cris/Fiocruz também marcou presença no Fórum e participou das pré-oficinas do evento, que reuniram membros da Rede dos Institutos Nacionais de Saúde da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (Rins/CPLP), da Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde (RETS/CPLP e Rets/Unasul) e da Rede de Escolas de Saúde Pública (Resp).

O evento, que aconteceu em novembro, em Recife, foi coordenado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Global Health Workforce Alliance (GHWA), em parceria com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e o Ministério da Saúde do Brasil. O Fórum culminou na Declaração de Recife, documento de compromisso dos países membros, que traz 10 ações que devem ser implantadas pelas nações no campo de RH em saúde. A declaração propõe ainda a criação de redes internacionais e o apoio internacional para que os governantes atinjam as metas no seu próprio país.

Qual a importância do RH em saúde para o alcance da cobertura universal?

Maria Helena: Primeiro, gostaria de dizer que prefiro o termo ‘trabalhador em saúde’, e não RH. Isso significa elevar o termo a sua real categoria de prioridade em qualquer sistema e estrutura organizacional, pois os trabalhadores são a peça fundamental da grande engrenagem do sistema de saúde, independente do continente onde esteja. Essa é a importância: tornar estratégica a área e elevá-la à máxima prioridade institucional, afinal, estamos falando de pessoas qualificadas e preparadas para atender às necessidades da população que busca atendimento em situações adversas.

Qual a importância dos recursos humanos em saúde para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio?

Maria Helena: É inconcebível pensar alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio no campo da saúde sem priorizar e produzir políticas públicas consistentes, duradouras e coerentes com esses objetivos. Ou seja, não se pode pensar saúde para todos sem ter como centro o acesso dos profissionais para realizar estes objetivos.

Um dos grandes problemas no campo de RH em saúde no mundo é a escassez de profissionais. A que se deve isso?

Maria Helena: São várias as razões, que vão desde a baixa relação entre oferta e demanda de profissionais até a ausência de políticas públicas adequadas de valorização dos profissionais, gerando seu afastamento do sistema de saúde. Essa é uma questão complexa e deve ser discutida - como observado no Fórum Global - respeitando as realidades regionais. A escassez de médicos

no continente africano, por exemplo, é uma situação específica, que deve e precisa ser vista de forma especial, uma vez que as realidades de cada país são definidoras dos rumos a tomar pelas autoridades governamentais. A escassez de profissionais de saúde no Canadá, Brasil, Peru, ou mesmo na Europa, por outro lado, é localizada, específica de uma determinada área longínqua e, por vezes, de difícil acesso.

Que soluções podem ser propostas para a ampliação do número de profissionais de saúde nos países para o alcance da cobertura universal?

Maria Helena: É preciso regionalizar o problema da escassez para buscar saídas específicas e respeitadas com a realidade local. Reconheço a importância das cooperações internacionais, mas sou mais favorável a soluções nacionais por meio de políticas públicas capazes

de resolver de fato este enorme problema. É preciso ter um diagnóstico claro da situação da Força de Trabalho em Saúde (FTS) existente no país, e de sua localização, verificando sua concentração e escassez; analisar o comportamento da oferta e demanda dessa FTS; analisar a capacidade institucional do aparelho formador e, especialmente, observar a possível e quase sempre desigualdade de distribuição destas instituições formadoras no país. A solução deste grave problema é sempre um conjunto de soluções envolvendo muito mais que a simples matemática da oferta e demanda de FTS.

Quais são os outros desafios no campo de RH em saúde no mundo?

Maria Helena: São tantos que fica difícil mencioná-los. Elegeria dois desafios estratégicos. O primeiro seria formar profissionais mais em sintonia com sua realidade e menos 'estandardizados'. O segundo seria dar uma melhor adequação ao mundo do trabalho no qual vão atuar, dando mais dignidade

e valorização a esses profissionais. Implantar políticas públicas que priorizem a carreira, bons salários, boas condições de desenvolver com dignidade e tranquilidade as atividades cotidianas e, acima de tudo, respeito e atenção especial para com aqueles que cuidam da população. Trabalhadores de saúde são um bem público precioso que o Estado (seja ele qual for) deveria cuidar com preciosidade, priorizando-os. O mundo precisa trilhar este caminho se de fato a meta for saúde para todos no próximo milênio.

O que a Fiocruz tem feito, inclusive em termos de cooperações internacionais, na tentativa de solucionar esses desafios?

Maria Helena: A Fiocruz é um exemplo perfeito de como uma instituição pública de vocação nacional pode contribuir para buscar a superação destes desafios, formando milhares de trabalhadores para o sistema de saúde, qualificando-os em áreas estratégicas para os serviços, fazendo parcerias nacionais e internacionais com

outras instituições, o que permite descentralizar e ampliar sua capacidade formativa. A Fiocruz, com suas parcerias, vem contribuindo também na produção de conhecimento, formando quadros de jovens pesquisadores nas regiões e países, especialmente na América Latina e África. Contudo, há muito ainda que realizar e ampliar nossa capacidade de transferência de tecnologia, saber e conhecimento.

Como se deu a participação da Ensp/Fiocruz no Fórum Global de RH? E quais foram os principais desdobramentos desse encontro?

Maria Helena: A Ensp esteve ativa não só com a presença de sua direção nos debates, como também com a presença de nós, pesquisadores da área, buscando ampliar os contatos internacionais no campo da pesquisa e cooperação técnica. Este foi o terceiro Fórum do qual participamos e, em todos, fizemos um bom debate, e estabelecemos contatos e ótimas possibilidades de parcerias institucionais.



CRIS INFORMA #12 | DEZEMBRO DE 2013 - Expediente

Coordenadoria de Comunicação Social (CCS) | Edição e redação: Danielle Monteiro com apoio da Coordenação de Informação e Comunicação do Cris/Fiocruz | Projeto gráfico e edição de arte: Guto Mesquita e Rodrigo Carvalho | Fotografia: Peter Illiciev e Arquivo CCS | Contato: Danielle Monteiro - Tel: (21) 3885-1065 - E-mail: danimonteiro@fiocruz.br